



CHRONICA CONSTITUCIONAL DE LISBOA.

SABBADO 12 DE OUTUBRO.

Paço das Necessidades em 11 de Outubro de 1833.

Sua Magestade Imperial o DUQUE DE BRAGANÇA, Havendo passado a noite nas Linhas, Deu ás seis horas da manhã as Suas Imperiaes Ordens, Enviou os Seus Ajudantes de Campo aonde Achou conveniente, Recebeu os Marechaes do Exercito Duque da Terceira, Conde de Saldanha, e o Almirante Visconde do Cabo de S. Vicente, e Voltou ao Paço eram oito horas da manhã.

A's nove sahiu acompanhado do Seu Estado Maior Imperial, dos Seus Camaristas, Marquez de Rezende e Commendador Almeida, e Foi ao Reducto das Picoas, d'onde Sahiu a Linha; os Rebeldes tendo perdido todas as suas posições, muita Artilheria de ferro e de bronze, parte de bagagens, e petrechos de guerra, tinhão-se retirado pela estrada de Loures; e os Marechaes do Exercito a frente das valorosas Tropas da Rainha os seguiam.

Sua Magestade Imperial Seguiu por Campo Pequeno, Campo Grande, Lumiar, e Foi com o Seu Estado Maior e as mais Pessoas de qualidade, que o acompanhavão, reunir-se ao Exercito Libertador n'uma elevação proxima ao Logar de Loures. Alli e n'um logar onde se não podia estar sem risco, Sua Magestade Imperial Assistio ás brilhantes Operações do Exercito do Seu Commando em Chefe, e Vio coroarem-se de novos Louros os valorosos defensores da Rainha e da Liberdade. Retirado pois o inimigo a mais de tres legoas da Cidade, Sua Magestade Imperial Voltou ao Paço cheio daquella satisfação, que as almas verdadeiramente Nobres sentem, quando vêm triunfante a virtude, e abatido o crime. Sua Excellencia o Duque de Palmella estava reunido a Sua Magestade Imperial, o e Ministro d'Estado da Guerra estava no logar do combate.

Haviam os Rebeldes deixado não só insepultos os seus mortos, mas tinham abandonado os seus feridos, e os outros doentes nos Hospitaes, sem auxilio, sem o socorro nem de um Enfermeiro que os tratasse, nem de um só homem, que os guardasse.

Sua Magestade Imperial sempre igual, sempre firme e inabalavel em seus principios Deu as Ordens mais positivas para que fossẽm sepultados os mortos dos Rebeldes, e para que seus feridos e doentes fossem conduzidos aos nossos Hospitaes; e foi então que respeitaveis Sacerdotes, e outras pessoas conduziram a seus hombros em macas aquelles mesmos, que armados de ferro e fogo queriam ha pouco destruir-nos.

Sua Magestade Imperial Recebeu alguns defensores da Rainha e da Carta, que depois de correrem os maiores riscos, atravessaram o Reino, e vieram apresentar-se-lhe.

Muitos foram os Soldados, que deixaram a usurpação, assim como alguns Officiaes, que se apresentaram a Sua Magestade Imperial.

Suas Magestades Fidelissima e Imperiaes, e Sua Alteza Imperial tem boa Saude.

~~~~~

Sendo geralmente reconhecido que o Marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello, fôra o Portuguez, que mais honrou a sua Nação no seculo passado; que distincto pelos seus conhecimentos variados, firme pelo seu character, instruido pelas suas meditações, e pelas suas viagens, e sobre tudo, dotado de um amor da Patria, de um zêlo do bem público, e de um interesse pelo decóro e independencia nacional, que sempre o levava nobremente a promover o bem do seu paiz, e a naturalizar nelle as vantagens da industria, da civilização, do commercio, e das artes; não he menos sabido que a inconstancia dos tempos, e o capricho dos homens pertendêrão denigrir na Patria o conceito, que nunca fôra della foi disputado a tão illustre genio, e fizerão, com ingratição incrível, desaparecer a sua imagem do centro daquella mesma Cidade, que elle tinha feito renascer das cinzas, para sêr uma das mais bellas Capitães da Europa.

Tomando pois todos estes motivos na devida consideração, e Querendo ao mesmo tempo tributar ao grande homem a justiça, que lhe he devida, e apagar os vestigios de uma ingratição, de que a geração presente rejeita a responsabilidade, e desaprova o erro: Hei por bem, em Nome da Rainha, que a imagem em bronze do Marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello, que havia sido arrancada do pedestal da Esttua Equestre de Meu Augusto Avô, de quem fôra tão leal servidor, e de quem tão zelosamente procurara sempre honrar a memoria, seja repostas no mesmo lugar; e que por lembrança do dia, em que se praticou este acto de justiça, se lhe ajunte por baixo, em letras de bronze, a inscripção seguinte = 12 de Outubro de 1833. = O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio das Necessidades em 10 de Outubro de 1833. = D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA. = Candido José Xavier.

~~~~~  
PARTE OFFICIAL.
~~~~~

O Beija-mão não póde ter logar, em consequencia das Operações Militares.

Havia dias que o inimigo, tranquillo diante das nossas Linhas, se dava comtudo um grande movimento sobre a sua retaguarda: transportes de madeiras, e vigamentos annunciavam o intento de estabelecer Artilheria pesada nas fortes posições, em que se achavam apoiados, e como se já se tivessem esquecido das lições, que receberam a toda do Porto, tudo annunciava que o seu intento era entreter o espirito de cabido de seus Soldados, com o prestigio de uma Artilheria, que elles não erão capazes de sustentar; de uns reductos, que elles não se atreveriam a defender, e de umas posições, que elles não ousariam impedir de tornear. Como quer que fosse, o Senhor DUQUE DE BRAGANÇA penetrou facilmente as intenções do inimigo, e decidio atacá-lo, antes que elle estabelecesse as suas Linhas; as quaes, ainda mal defendidas, deviam offerecer obstaculos de não pouca importancia.

Tendo-o assim resolvido, no dia 10, pelas nove horas da manhã, deixando as fortificações em roda de Lisboa sufficientemente guarnecidas Sahio em campo com o resto das suas Tropas divididas em quatro Columnas. A da direita seguiu o caminho da *Portella*, a do centro direito, desembocando pelo Val d' *Arroios* devia dirigir-se sobre o *Mirante do Freire*; as duas da esquerda enfiando a estrada do *Rego* eram destinadas a marchar sobre *Tilheiras*. Estas duas Columnas erão compostas das tres armas; as da direita porém, por causa da difficuldade dos caminhos, não tinham Artilheria.

A Columna do centro da direita bem depressa embaraçada por obstaculos, que retardavam a sua marcha, foi forçada a reunir-se á da sua direita, com a qual se dirigio á *Portella*; mas encontrando alli um Corpo de 1,500 Rebeldes, que sustentava a estrada de *Sacavem*, e que á nossa chegada se retirou por ella, a Columna do centro da esquerda foi forçada a observar o movimento deste Corpo, em quanto a outra veio apresentar-se na altura do *Mirante da Quinta do Freire*, para onde tinha sido destinada. Logo que esta Columna alli se mostrou, o inimigo foi forçado a passar para *Tilheiras* duas bocas de fogo, com que nos inquietava na direcção do *Campo Grande*; e a Columna, que se retirou pela estrada de *Sacavem*, não ousando conservar a sua Artilheria, a mandou reunir a um Corpo de dous mil homens, que estava postado nas alturas da *Ancixocira*. Quando esta Columna tinha adiantado o seu movimento na direcção de *Sacavem*, a nossa, que a observava, avançou hum pouco, e sem a perder do seu cuidado, veio com tudo collocar-se nas posições entre o *Mirante* e as sobreditas alturas.

Entretanto as outras duas Columnas dentro em pouco tempo vieram ás mãos com os Rebeldes, que se apresentaram em força de 7,000 homens; e depois de terem obrado prodigios de valor, e de haverem sido os seus ataques de frente protegidos vigorosamente pelas primeiras duas, que ameaçavam, e batiam o inimigo em flanco, lançaram-o de todas as suas posições. O fogo durou até á noite; os Rebeldes tendo chegado á posição do *Ariciro*, onde haviam reunido toda a sua Artilheria, ao abrigo della, e da noite fizeram alto, e os dous Exercitos bivacuaram em presença.

Pela uma hora principiaram os Rebeldes a sua retirada; e ao romper da manhã, quando nos dispunhamos a atacá-los, não achámos senão os despojos, que elle tinha abandonado em nosso poder. Um Hospital com 75 doentes desamparados, sem Enfermeiros, nem subsistencias, além muitos feridos deixados nas casas sem curativo; muitos armamentos; uma grande e importante porção de bagagens; grossa Artilheria, plataformas, e reparos construidos, e em construcção; muita quantidade de munições, e uma grande abundancia de madeiras de todos os generos.

Na manhã do dia 11 deram as avançadas com as Columnas do inimigo estabelecidas em massa sobre as alturas de *Loures*, e apoiados pela Artilheria: a nossa vinha na retaguarda, mas o valor das nossas Tropas não consentia que esta circumstancia retardasse a derrota das Tropas inimigas; porém, apenas as nossas se apresentaram em attitude de atacá-las, aquellas desapareceram completamente, e foram estabelecidas sobre a estrada de *Santo Antonio do Tojal*, por onde pareciam decididas a retirar-se, vista a impossibilidade em que os haviamos posto de seguir a de *Sacavem*. Fácil e explicou o motivo, por que o inimigo procurava posto que inutilmente concentrar-se sobre esta ultima estrada; por quanto, pelas duas horas da tarde deste dia, a Columna das suas grossas bagagens passava em retirada pela *Povoá e Alhandra*; e as nossas Canhoneiras protegendo as Tropas, que Sua Magestade Imperial para aquelle fim tinha destacado pelo Rio, perseguiram a sua marcha.

Pelas 3 horas da tarde tentaram os Rebeldes com tres Esquadrões de Cavallaria atacar a nossa direita, mas aproximando-se a nossa Artilheria, e a nossa gente de cavallo, desistiram da empreza, e concentraram-se sobre o seu Campo de Batalha; mas suppondo pelo nosso anterior movimento a nossa esquerda mal reforçada, tentaram pelas 3 horas um ataque sobre ella: o resultado não correspondeu aos seus intentos, porque, tendo nós repassado vivamente para aquelle flanco a nossa Cavallaria, e carregando com ella, e com tres Esquadrões de reserva foram completamente rechacados, e perderam uma grande parte do terreno, que occupavam, de que nós ficamos de posse.

Até aqui somos nós informados, e é provavel que assim anoitecesse o dia 11, e o que vai seguir-se-lhe decidirá da sorte dos fugitivos, e arrematará a gloria dos vencedores.

Não póde assaz explicar-se a coragem e ardor das nossas Tropas: as brilhantes cargas de Cavallaria que fizeram, e a firmeza com que repelliram á ponta da baioneta as do inimigo; nem o sangue frio, com que do alto das posições, que elle occupava, precipitaram os Rebeldes que illudidos tentavam defende-las.

Nestes dous dias teve o inimigo muito mais de mil homens fora de combate; a nossa perda não tera excedido de 400 homens comprehendidos bem poucos Officiaes.

O Dia 12 porá termo a este porfiado combate, e este Dia Anniversario Natalicio do General em Chefe será dignamente coroado com os louros de huma victoria, que acabará de immortalisar o seu Nome, e de sellar mais uma vez com o nobre sangue das illustres victimas das liberdades Portuguezas o Juramento prestado á Carta Constitucional, e á sua Joven Rainha.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA.

*Repartição dos Negocios Ecclesiasticos.*

Sendo presente a Sua Magestade Imperial o DUQUE DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, o Officio dirigido pelo Conselheiro Intendente Geral da Policia, em data de 7 deste mez, relativamente ao Estabelecimento mais prompto, e menos dispendioso de Cemiterios nas Cercas dos Conventos da Graça, e dos Barbadinhos Italianos a Santa Apollonia: Ordena o Mesmo Augusto Senhor, que o terreno todo, comprehendido dentro dos muros das referidas Cercas, seja, por agora, destinado para os Cemiterios ali mandados estabelecer. O que manda participar ao Conselheiro Intendente Geral da Policia para sua intelligencia, e prompta execução. Paço das Necessidades em 9 de Outubro de 1833.  
= José da Silva Carvalho.

## TRIBUNAL DO THESOURO PÚBLICO.

Manda Sua Magestade Imperial o DUQUE DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, pelo Tribunal do Thesouro Público, que a Illustrissima Junta d'Administração da Companhia Geral d'Agricultura das Vinhas do Alto Douro dê conta sem a menor perda de tempo, do vinho, que depois da restauração de Villa Nova de Gaia passou a seu poder por virtude de sequestros feitos a particulares; por que ordena os recebeu; quem foram os Juizes, que lhe fizeram as entregas; e a que Authoridade deu parte da sua arrecadação, ficando desde já na intelligencia de que todo o vinho assim recebido fica considerado em deposito, debaixo da sua responsabilidade. Tribunal do Thesouro Público 10 de Outubro de 1833. — José da Silva Carvalho. — Está conforme. — Carlos Morato Roma, Director Geral da Contadoria.

Noticias do Interior extrahidas das participações Officiaes.

O Governador Interino de Peniche dispunha-se a sahir na tarde do dia 8 contra algumas Guerrilhas, que vexavão as vizinhanças da Praça; o Barão de Sá da Bandeira tinha já nesse mesmo dia tomado posições em Torres Vedras, onde daquella Praça tinha recebido munições abundantes com um reforço de 110 homens.

Em Officio de 4 do corrente participa o Barão de Faro que no 1.º ás 11 do dia se tinham aproximado as Guerrilhas a esta Cidade em numero de 300, e que sahindo elle com os Francezes, 18 Lanceiros, uma peça, e um obuz o inimigo fugira precipitadamente deixando 3 mortos no Campo. Tornou a sahir na madrugada do dia 2, e não ousando o inimigo ainda que em mais força entrar em acção, apenas de muito longe fez em vão tiroteio dando occasião a que se recolhesse a nossa força sem ter perdido um homem, levando para a Cidade provisões abundantes de diversas qualidades.

Em data de 7 do corrente remette as participações do Governador de Lagos, que diz terem as Guerrilhas no dia 20 de Setembro feito algum fogo d'artilheria para a Cidade não causando damno algum pessoal. Que no dia vinte e hum fez uma sortida com 120 homens de Marinha, e Francezes, 60 Voluntarios, e 110 Marujos, que distribuio do modo mais conveniente, e atacando os inimigos os pôz em fuga por toda a parte, tomou-lhes duas peças de Artilheria, uma de 7, outra de 12, que fez conduzir á Cidade, apoderando-se de Munições que elles deixarão no campo, onde o numero dos seus mortos passava de 100, devendo ter feridos na proporção; a nossa perda foi muito pequena, e seria nenhuma se o zelo e imprudente coragem dos Marujos não os levasse a um ponto arriscado contra ordens, que se lhes tinham dado, e onde perdemos um bravo Official Francez, um Soldado Francez, outro da Marinha, e 11 feridos. — O Governador diz que a valentia e comportamento da tropa neste dia é além de toda a expressão, e menciona especialmente os nomes do Tenente Carvalho, e Tenente Francez Martély.

Diz mais que no dia 23 fizera outra sortida com 150 homens para dar occasião a que o povo recolhesse diferentes generos, o que se effectuou felizmente obtendo-se importante resultado sem a menor perda.

## PARTE NÃO OFFICIAL.

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

## GRÃ-BRETANHA.

Londres 17 de Setembro.

Chertsey 14 de Setembro. — A Rainha de Portugal ao chegar esta manhã a Chertsey, onde ella, e sua co-

mitiva fizeram mudas em Swand-Jam, na sua volta de Windsor para Portsmouth, M. Briscoe tendo-se dirigido á portinhola da carruagem, apresentou a Sua Magestade Fidelissima um Livro, o qual, lhe disse elle, « merecia ser escrito com letras de ouro, e era digno do estudo, e da consideração de todas as Testas Co-roadas da Europa. » Era um exemplar da Obra de *De Lolme sobre a Constituição de Inglaterra*, acompanhado do seguinte Discurso escrito: — Senhora, — Na qualidade de Membro do Conselho Legislativo da Nação, e como amigo sincero da Causa da Liberdade no Continente, peço que me seja licito apresentar a V. Magestade um Livro, que contém uma breve historia da gloriosa Constituição das Ilhas Britannicas.

A esseCodigo, com o auxilio da Divina Providencia, é que nós, e nossos Antepassados nos reconhecemos devedores de toda a felicidade, e contentamento que V. Magestade tem presenciado neste livre, e venturoso Paiz; pois é elle o Propugnaculo, que sustenta o Throno de nosso Rei Constitucional, e é igualmente a Egide protectora dos direitos, e fóros de todos os seus Subditos.

Offereço este Volume á accitação de V. Magestade com minhas fervorosas preces, e as dos meus Concidadãos de Chertsey, para que V. Magestade viva, e prospere por dilatados annos, e se torne um instrumento, na Mão do Omnipotente, para dar Paz, Lei, e Liberdade a Portugal.

« João Ivatt Briscoe, Membro do Parlamento, pela Divisão Oriental do Condado de Surrey. »

A Joven Rainha recebeu a offerta mui graciosamente, e logo depois, na companhia da Duqueza de Bragança, partio no meio das Acclamações de um Povo immenso, e de alegres repiques de sinos.

## Jornaes Francezes recebidos hoje.

(Extrahido do Temps.)

Conta-se que o Governo recebeu de Italia aviso de que a Duqueza de Berri nutre na fantasia a idéa de um novo capricho para o mez de Setembro. Seria difficil acreditar-se conforme outros boatos, que Madama Luchesi Palli cuida em voltar a Praga; por outra parte pôde suscitar-se dúvida relativamente á Carta mandada recentemente de Napoles, em que pede a seus parentes em Hungria que lhe mandem seus dous filhos, e com especialidade o Duque de Bordeos. Diz-se que Mr. de la Ferronnays é que está encarregado da missão de Madame. Isto não concorda inteiramente com os protestos que se diz haver elle enviado á Duqueza quando ella tentou em 1832 accendêr o facho da guerra civil em França.

Ha um dia ou dous que os Legitimistas pareciam ter feito da Praça o logar designado para suas reuniões, e lá se viam muitos dos modernos Paladins manifestando seu enthusiasmo pela sua esperada jornada a Praga, e fazendo alarde de suas esporas de oiro, nas quaes traziam gravadas estas palavras « *France et en avant*, » outros traziam pendentes umas medalhinhas representando o Duque de Bordéos, e tambem se viram varios individuos com uma fita branca na casa da casaca.

M. de Frayssinaus chegou a Paris, onde parece que tenciona estabelecer-se, não se tendo decidido a ir a Praga. (Da Tribune.)

A proxima chegada do Principe Talleyrand a Paris parece ter por objecto o consultar-se sobre as medidas, que se devem adoptar relativamente ao Congresso dos Soberanos do Norte. Elle vem sem duvida alguma deliberar com Luiz Philippe sobre a situação da politica externa.

A Gazette de France acaba de ser supprimida a requisição do Procurador do Rei, em consequencia de trazer um artigo, que começava por estas palavras: —

A Philippe d'Orleans, Duque d'Orleans, Principe do Sangue, Lugar-Tenente Geral do Reino.

*Idem 25.*

Os Agentes de D. Maria tem andado mui activos recrutando gente para seu serviço. Mais de 400 mancebos marcharam esta manhã por magotes em direcção a Gravesend, onde deverão embarcar immediatamente em dous navios fretados para os levarem a Lisboa. Os mesmos tambem ajustaram um contracto de 15,000 espingardas, 5,000 pistolas, e 10,000 sabres, que deverão remetter-se para o mesmo destino.

Sir J. M. Doyle é aqui esperado pelo proximo Paquete, e vem com o objecto de estabelecer, por meio de Barcos de vapor, uma navegação regular entre Londres, Porto, e Lisboa.

*(The Globe and Traveller.)*

## LISBOA 11 DE OUTUBRO.

Recebemos hoje folhas de Londres até 4 do corrente; daremos como de costume o que nellas houver de mais interessante.

A Commissão Municipal manda estranhar severamente ao Administrador da Almotaceria, por ter consentido no exercicio de suas funcções a Antonio José da Cunha, Proprietario de um dos Officios de Escrivão da Almotaceria das Execuções, o qual foi agraciado por Decreto de 10 de Maio de 1830, bem como a Lourenço José Soares, um dos Zeladores da mesma Casa da Almotaceria, que foi agraciado pela Resolução de Consulta de 4 de Janeiro de 1830, os quaes se achão expulsos do exercicio de seus Empregos, na fórma do Artigo 2.º do Decreto de 6 de Agosto passado: Em consequencia do que, a mesma Commissão entende ser uma falta bastantemente reprehensivel ao dito Administrador, e digna de maior procedimento, por ser em contravenção das Regias Determinações, ás quaes de prompto lhe fará dar o seu exacto cumprimento; esta se lhe remetta para a sua devida execução, e assim constar. Lisboa 4 de Outubro de 1833. = Amancio Clemente dos Santos a fez. = João da Cruz a fez escrever. = Conde de Porto Sancto. = Braamcamp. = Corrêa de Faria. = Bonifacio. = Pinto. = Brandão.

## PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

No Armazem da Imprensa Nacional, e nas Lojas dos seus Commissarios em Lisboa se achão á venda: = Collecção da Legislação promulgada pela Regencia estabelecida na Ilha Terceira, preço 800 rs. = Garantias que se hão de pedir á Hespanha por Mr. de Prat, antigo Arcebispo de Malines, e traduzidas em Portuguez preço 300 rs. = Esta segunda Obra tambem se vende na Loja de Jorge Rei. = *O Contador, Francisco de Paula Ferreira.*

Publica-se hoje Sabbado os N.ºs 5, e 6 da Historia dos Presos na Torre de S. Julião da Barra. Vende-se na Loja da Chronica, e nas mais do costume.

☞ Domingo 13 do corrente, ás 10 horas da manhã, se procederá, na Igreja Parochial da Freguezia de S. José desta Cidade, á eleição de Juiz de Paz, Juizes Pedaneos, e Deputados para a nomeação de Jurados, na conformidade da Lei a que se refere o Edital affixado na porta da Igreja Matriz da mesma Freguezia. O que se faz publico, a fim de que os respectivos Chefes de familia possam comparecer á hora indicada.

Pela Correição do Crime do Bairro do Rocio se faz público, que no dia 14 do corrente mez desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde, no Palacio do ex-Duque do Cadaval no Rocio, se ha de proceder na arrematação de varios moveis pertencentes ao mesmo, que lhe forão sequestrados; a arrematação será presidida pelo Corregedor de Riba-Téjo, João Barbosa da Fonseca Alvares Pereira, Ajudante do Corregedor do dito Bairro do Rocio, e continuará nos tres dias seguintes ás mesmas horas. Lisboa 10 de Outubro de 1833.

Pela Correição do Crime do Bairro do Rocio se faz público que no dia 14 do corrente mez desde as 2 horas da tarde por diante, se ha de proceder a arrematação de uma porção de vinho, e agua-ardente engarrafada, bem como de uma porção de carne de porco sequestrada ao Advogado Antonio Pinto d'Almeida, cuja arrematação terá lugar nas casas, onde residia o dito Advogado na rua dos Capateiros, vulgo Arco do Bandeira, perante o Juiz de Fóra de Benavente Francisco Diogo Araujo Costa, Ajudante do Corregedor do dito Bairro. Lisboa 11 de Outubro de 1833.

Para o Rio de Janeiro sahirá com toda abrevidade o muito veleiro Brigue Inglez Adelaide, Capitão N. Broevard, tem excellentes commodos para Passageiros: quem quizer ir de Passagem dirija-se ao Capitão a bordo, ou a J. W. Garland na Travessa do Ataide ou a G. me H. Goodair na Rua do Corpo Santo N.º 19.

Nos dias 14, 15, e 16 do corrente andarás em Praça para se vender no ultimo dia o Brigue Portuguez Bons Amigos, fundeado á Boa-vista, onde se pode examinar, e o seu Inventario que se acha a bordo.

Quem quizer arrendar o Officio de Escrivão da Camara, e annexas da Villa d'Aldegallega, procure o proprietario ás Cruzes da Sé, Bêco do Albuquerque N.º 6 D.

Poz-se á venda a carne pelo preço de 85 rs. cada aratel por espaço de 8 dias contados do dia 12 do presente, Talhos N.º 92, Largo do Corpo Santo; N.º 19 ás Portas de Santo Antão; N.º 28 á Ribeira Nova; N.º 60 á Rua de S. Lazaro junto ás Forçureiras.

Perdeu-se em 8 do corrente uma Letra sacada em 17 de Julho, por o Sr. Thomaz Shannon a 4 m. precisos acceita por Rubio Rocha e Companhia, de rs. 617 \$135: quem a achasse a pode entregar a Francisco Leveratto, e Irmão Rua da Prata N.º 1 C, e receberá alviçaras, e são dadas todas as providencias para não ser paga.

Luiz Maigre Restier continúa na sua casa na Travessa das Monicas a educar e instruir a mocidade com aquelle desvelo, que sempre mostrou nos trinta e seis annos empregados neste tão penoso exercicio, no qual tanto se acreditou, e do qual foi privado nestes dous annos pelo Governo Usurpador.

*Errata.*

Na Chronica N.º 67 pag. 364 col. 2 onde se lê = Policia Judiciaria = deve lêr-se = Repartição da Justica.